

# Asemana



SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 2008 • ANO XVIII • Nº 848 • SEMANÁRIO • PREÇO: 100\$00

DIRECTORA: FILOMENA SILVA

## Assassinos "persistem" em matar responsável das Finanças do Tarrafal

Pág. 13



**EX-DIRECTOR  
DA ENACOL  
QUER PRÉMIO**

Pág. 5



## Rabidantes impedidas de ir ao Brasil

Pág. 2

### ACTUALIDADE

**TACV tem nova directora  
de recursos humanos**

Pág. 4

### DESPORTO

**Campeonato Nacional  
começa amanhã**

Pág. 16

### ECONOMIA

**Novos navios  
para Cabo Verde**

Pág. 8

## Campanha aquece e define os campos

In Suplemento

SEGURO AUTOMÓVEL + ACIDENTES PESSOAIS OCUPANTES

*Para que se concentre apenas na sua condução!*



Através destas duas modalidades de seguros, a GARANTIA oferece-lhe *mais segurança* para si, para o seu automóvel e para aqueles que viajam consigo.



**GARANTIA**

Companhia de Seguros de Cabo Verde, SA

*mais perto de si*

Dificuldades na renovação da licença de importador ambulante estão a atrapalhar a vida às rabidantes que normalmente se deslocam ao Brasil para aí fazer as suas compras e abastecer o mercado cabo-verdiano com os mais variados artigos, desde roupa e sapatos a simples bijutarias, cremes, shampoo, etc. O caso já é do conhecimento das várias entidades ligadas ao sector, inclusive da representação consular daquele país sul-americano. Mas até que a solução final chegue, vários vendedores não podem entrar no Brasil. Isto numa altura em que têm à perna a concorrência chinesa.



## Rabidantes impedidas de ir ao Brasil

Rabidantes da Praia e do Mindelo estão descontentes com a Direcção-Geral do Comércio pois, segundo elas, ao não lhes renovar as carteiras de vendedor ambulante, essa entidade está, na prática, a impedi-las de viajar até ao Brasil onde costumam abastecer-se. Isto porque, na falta da carteira de importador ambulante, válida até Dezembro de 2006, o consulado daquele país na Praia não lhes está a conceder o visto necessário para poderem entrar no Brasil.

Alcinda Andrade, retalhista em S. Vicente, conta que foi à delegação do comércio nessa ilha para renovar a carteira e não conseguiu. Soube, no entanto, que na Praia está-se a passar uma declaração provisória até que o novo enquadramento legal da carteira de vendedor ambulante seja resolvido.

“Quando a minha filha residente na Praia contactou a DGC para expor o problema, foi-lhe recomendado tratar do assunto em São Vicente, e não na Praia, já que a minha carteira tinha sido emitida aqui. Não fiz mais nada porque já sabia que iriam continuar com a jogada”, explica Andrade, por telefone.

No entanto, uma outra rabidante do Sucupira, Praia – que pediu para não ser identificada –, está na mesma situação da sua colega do Mindelo. Segundo contou ao **A Semana**, dirigiu-se por várias vezes à DGC para esclarecer a sua situação, mas como não conseguiu nada – nem carteira nem explicações convincentes – acabou por desistir. “Quando fomos à Embaixada do Brasil para solicitar o visto temporário para viagens de negócios, foi-nos exigida a carteira de importador ambulante. Disseram-nos que sem ela não temos visto e assim estamos, à espera que alguém de direito faça alguma coisa”, conta.

Diante do vazio institucional, e sendo esta uma actividade

que em Cabo Verde emprega um número considerável de pessoas, sobretudo mulheres, as rabidantes dizem que já estão a sentir nos bolsos os reflexos desta “baralhadura”, que quer acabar com o seu negócio e o sustento dos que dele dependem. “No meio de tanta concorrência dos chineses, somos duplamente penalizados. Mais, estamos a somar prejuízos avultados”, afirma uma das nossas fontes.

Contactada por este periódico, uma fonte do Consulado do Brasil confirma a ocorrência de casos de retalhistas com a carteira de ambulante caducada e que por isso lhes foi recusado o visto. Essa mesma fonte, que pediu para não ser identificada, alega que cabe às autoridades cabo-verdianas resolver o problema.

Conforme explicou ainda, diante do pedido dos rabidantes, a lei brasileira estipula que o visto para situações do género só pode ser emitido mediante carta de uma empresa brasileira a convidar o retalhista a fazer negócios no Brasil. “Na ausência dessa carta, as pessoas devem apresentar uma carteira de ambulante ou alvará, dizendo que elas estão acreditadas como comerciantes em Cabo Verde ou então têm de ser capazes de justificar que precisam de fazer compras no Brasil”, acrescenta.

“É claro que é do nosso interesse que os cabo-verdianos recorram ao Brasil para importar as mercadorias de que necessitam porque é dessa forma que estarão incentivando o comércio entre os dois países. O problema é que essas senhoras vêm solicitar o visto com as carteiras caducadas e nós não podemos conceder a autorização enquanto o documento não for renovado”, defende.

Aquela fonte menciona, também, casos em que os reta-

lhistas recorreram às câmaras municipais para comprovar que exercem a actividade comercial, e com base nisso foi-lhes concedido o visto. “É do nosso interesse, dentro da lei, que as pessoas possam viajar ao Brasil, não temos interesse em prejudicar ninguém”, conclui.

Confrontada com este quadro, a Direcção-Geral do Comércio alega que, com o apoio das associações comerciais, está a analisar o melhor enquadramento para este tipo de actividade, acrescentando que, mal termine este exercício, comunicará aos interessados os novos procedimentos.

“No quadro dos esforços de enquadramento do comércio informal de importação, o governo aprovou em 2000 o Decreto-lei 31/2000, de 10 de Julho, que regula a actividade de importador ambulante, com prazo de validade até 31 de Dezembro de 2005. O referido diploma foi prorrogado, mas só até 31 de Dezembro de 2006, através do decreto-lei n.º 7/2006 de 23 de Janeiro”, explica Jerson Semedo. Agora há um vazio legal.

Sem adiantar mais pormenores, aquele responsável diz que ciente da importância do comércio informal em Cabo Verde – uma actividade económica importante, que emprega um número significativo de pessoas – o organismo que dirige, em concertação com a Direcção Geral das Alfândegas, tem autorizado os pedidos de importação das rabidantes, “com cartão válido até 31/12/06”.

Entretanto, até que o problema se resolva, fontes deste periódico referem que algumas rabidantes estão a recorrer a vistos de turistas para poderem deslocar-se ao Brasil, uma forma de contornar o problema que está a emperrar-lhes a via para garantir o sustento familiar e não só.

Edgar Jorge

## Técnicos de saúde “xatiadu” com o seu Ministério

Os técnicos de saúde têm hoje, sexta-feira, 9, uma reunião alargada na Praia para decidir o que fazer perante a posição do seu Ministério, que não incluiu as suas reivindicações no Orçamento de Estado de 2008. Segundo José Manuel Pereira Vaz, do Sindicato Nacional dos Enfermeiros e Técnicos de Saúde (SNET), seguem-se encontros similares nas ilhas de São Vicente e Sal.

José Manuel Pereira Vaz diz que o MS não honrou os compromissos assumidos numa reunião entre o MS e o SNET, quando garantiu que iria incluir as reivindicações dos técnicos no OE de 2008. Entretanto, conta o sindicalista, ao tentarem convocar uma reunião com o

DG de Recursos Humanos do MS, este disse que o Ministério não pode acolher as reivindicações dos técnicos, pelo menos por agora. “O DG de Recursos Humanos alega que o MS priorizou a reivindicação dos enfermeiros, sobre o pagamento do subsídio de periferia, que foi apresentado desde 2004. Não sou contra o MS atender os enfermeiros, mas havia um compromisso assumido. Ademais, os salários em algumas categorias de técnicos de saúde já são muito baixos, havendo muita discrepância de rendimentos mesmo no seio dos técnicos, o que fomenta a injustiça no seio da classe”.

De acordo com José Manuel Pereira

Vaz, existem no país cerca de 200 técnicos para atender a todas as demandas a esse nível. A classe subdivide-se em várias categorias, mas as mais penalizadas são as chefias e os técnicos que trabalham em regime de urgência e de chamadas. “É para esses casos que solicitamos ao MS, entre outros, a actualização salarial. Penso que esta e outras situações podem ser resolvidas com a revisão do Plano de Cargos, Carreiras e Salários”.

Estas reivindicações não são avulsas. É que, diz o nosso entrevistado, com base no estudo que o SNET apresentou para sustentar a sua reclamação, o MS admitiu que as exigências dos técnicos

são reais e factíveis, pelo que não entende agora o volte-face da tutela. “Este assunto é extremamente sério e já mobilizou o SNET na Praia e o Sindicato da Administração Pública em São Vicente. Vamos reunir em assembleia hoje, sexta-feira, na Praia para harmonizar posições e posteriormente passaremos directrizes aos outros sindicatos”.

Tentámos ouvir o MS, mas o gabinete de Basílio Ramos informou-nos que a assessora do ministro e o director-geral dos recursos humanos, os únicos que poderiam fornecer informações sobre a matéria em questão, se encontram ausentes do país.

CP

# Como é que um Trabalhador pode reclamar, quando os seus Direitos são violados?

Não obstante ter acontecido no dia 01 de Abril (dia da mentira), é PURA VERDADE o que passo a contar neste dia 1 de Maio (dia do Trabalhador):

No dia 01 de Abril de 08, recebi um telefonema, por volta das 10h e poucos minutos, dizendo que estiveram uns cinco ex-colegas de trabalho, desde as 8h, no Tribunal da Comarca de S. Vicente, para serem ouvidos no processo que eu, Arlindo Almeida dos Santos, ex-trabalhador dessa Empresa (a identificar em próximas edições), tinha movido contra a referida Empresa, quando em 2004, ainda lá trabalhava (por não concordar com o desfecho dum processo disciplinar), mas que por volta das 10 horas disseram-lhes que podiam ir para casa porque houve um “ACORDO”, os advogados tinham “entre eles resolvido o processo”.

Tal foi o meu espanto, que telefonei logo para os Sindicatos, instituição de que eu era Sócio nº03798, conforme cartão, admitido em 13 de Novembro de 2003, pelos Sindicatos de Indústria, Comércio e Serviços de S. Vicente, por intermédio do qual o caso chegou ao tribunal. Ninguém atendia nas primeiras tentativas, mas, no final da manhã consegui falar com o Sr. Zeca, que me informou que o advogado lhe teria perguntado se eu trabalhava ainda naquela Empresa, pelo que respondeu que não, e que eu vivia na Ilha do Sal, antes de ir ao tribunal e que ainda não tinha voltado, e, para eu voltar a telefonar por volta das 16 horas altura em que ele (o Advogado) estaria ali nos Sindicatos. Às 16h e tal telefonei novamente o Sr. Zeca (Sindicato) e ele disse-me, que o advogado não tinha regressado e tomou o meu nº de telemóvel para me contactar. Na ausência do seu contacto eu voltei a telefonar-lhe no dia seguinte (2 de Abril) e perguntei-lhe se tinha falado com o advogado porquê ouvi dizer que ele tinha entrado em ACORDO com o outro advogado sem me consultar, o que seria estranho, pelo que respondeu-me que sim e deu-me o nº do telemóvel e o nome desse advogado, José Pedro, para telefonar-lhe, MAS TINHA DE SER NO DIA SEGUINTE, (estranhei e perguntei ao Sr. Zeca o porquê, disse-me não saber, mas que talvez porque ele (o advogado) estaria ocupado).

Nas primeiras horas do dia seguinte (dia 03 Abril), consegui falar com esse advogado, por um período não superior a 3 minutos, conversa essa que convém lembrar tinha sido adiada por 24 horas, que confirmou ter perguntado o Sr. Zeca por mim, e este ter-lhe respondido que eu já não trabalhava naquela Empresa e que eu residia actualmente na ilha do Sal, que no Tribunal ACHOU que eu tinha adiantado com o processo, por uma questão de honra anular o castigo que me tinham dado por isso decidi unilateralmente entrar em acordo com o advogado da defesa. Disse-lhe que ele não tinha esse direito sem me consultar. Perguntei-lhe se era possível reabrir o processo, porque eu queria ir até ao fim, ele respondeu-me que não. Disse-lhe que o caso não morreria ali, porque pretendia ir à Ordem dos Advogados, para saber o que era possível fazer.

Telefonei à Ordem dos Advogados e orientaram-me a fazer uma queixa do Advogado, para que através dum processo ele possa ser castigado disciplinarmente, e que se eu quisesse poderia pedir junto dos Tribunais a responsabilização do Advogado pelos prejuízos causados. Achei-me na obrigação de telefonar, no dia seguinte ao Sr. Zeca informando-o que eu iria levar o Advogado ao Tribunal solicitando uma indemnização pelos prejuízos causados, depois ele pôs-me em contacto com o Sr. Vitulino, que me repetiu o que o Advogado e o Sr. Zeca me tinham dito, acrescentando que, não fui notificado porque nos litígios laborais a parte acusatória não é ouvida nos Tribunais.

Já constituí Advogado, e já tenho uma pessoa em S. Vicente a tentar fotocopiar o processo para me enviar, e o processo vai percorrer os trâmites legais... Não obstante há sempre dúvidas, em como tudo aconteceu, pelo que aqui fica algumas PERGUNTAS, porque nós os leigos, só sabemos que, Quando Violados os nossos Direitos devemos recorrer aos tribunais... porque aqui na terra, ainda acreditamos, que é ali que se deve fazer a JUSTIÇA:

1. Porque não ouviram as testemunhas, que foram notificadas semanas antes e ali estiveram desde as 8h30mn até as 10h?

2. Quem é que recebe, no desfecho dum processo Disciplinar, uma

sanção de 15 dias de suspensão sem direito a remuneração, e recorre aos tribunais para uma questão de honra anular o processo?

3. Quem era o interessado em ganhar o caso custe o que custasse?

4. Que poderes tem um Advogado, dos Sindicatos, para, aproveitando a ausência dum associado: ACORDAR, NEGOCIAR, ANULAR, DESISTIR, ou sei o que foi, sem consentimento do principal interessado?

5. Que ACORDO terá acontecido? Quando é que foi? Na calada da noite de 31 Março para 01 Abril? Quem com quem?

6. Será que “CADA HOMEM TEM SEU PREÇO”? Quem foi???

7. Porque a audição das testemunhas foi adiada uma vez? Quem é que tentava Ganhar tempo, para possível prescrição do processo, adiando a audição das testemunhas, alegando doença do Gerente, personagem nunca tido nem achado, nem na fase da instrução do processo, QUEM?

8. Será que algum Gerente está interessado em calar a boca aos restantes trabalhadores???...que são obrigados a assumirem culpas em Processos disciplinares; obrigados a trabalharem aos domingos sem remuneração, a pagar por falhas de balanços negativos, muitos deles derivados a falhas em programas informáticos...; a trabalhar com telefone sob escuta e ameaçados de que vão ser instaurados processos disciplinares por causa daquelas escutas ilegalmente feitas, QUEM?

9. Será que alguém estaria interessado em abreviar o expediente com ACORDO duvidoso, tendo em conta o aproximar das eleições? Quem? Com Quem?

Quem pergunta não sabe e quer saber, porque como eu, tem muitas pessoas que, conhecendo todo o processo, fazem as mesmas perguntas.

O Processo completo será publicado em jornais nacionais, para serem julgados agora pelos leitores, para verem quem são os amigos e os inimigos do povo, porque um caso desse nunca poderia ser RESOLVIDO, ACORDADO, NEGOCIADO OU ANULADO assim.

Atenciosamente

Arlindo Almeida Dos Santos

Um Cidadão Injustiçado

## Torniquete

Esta palavra raras vezes se pronuncia e escreve, mas vou empregá-la, porque trata-se duma verdade nua e crua. Realmente, antes do célebre 25 de Abril de 1974, os portugueses de Portugal e os das ex-Províncias Ultramarinas encontravam-se num verdadeiro torniquete. Naquela triste época estivemos todos completamente apertados, porquanto, em virtude das exigências do Estado Novo que, por sua vez, criou a PIDE, ninguém se considerava livre, ninguém podia escrever a respeito de política, ninguém podia manifestar qualquer descontentamento sobre a injustiça do regime ditatorial, ninguém podia cantar as canções que quisesse, ninguém podia fazer greve, ninguém podia ser nomeado para um cargo na função pública sem declarar, por sua palavra de honra, que estava integrado na ordem política estabelecida pela Constituição de 1933, com activo repúdio do comunismo e de todas as ideias subversivas. Fiz essa declaração muitas vezes, pois pertenci a vários quadros públicos, tendo terminado a minha carreira como funcionário de finanças. Trabalhei na minha terra - Cabo Verde - e naquele colosso, Angola, muito imitada mas nunca igualada, como lá se dizia. Imperava a censura cá em Portugal, bem como nas respectivas comissões no Ultramar. Tudo isto e mais alguma coisa não se podia fazer.

O regime impunha-se e ai daquele que o não seguisse! Com a criação da PIDE (Polícia Internacional e Defesa do Estado), a coisa tornou-se ainda pior, em virtude da exacerbação dos seus agentes que, por algo não afecto ao regime, torturavam e prendiam as pessoas, mandando-as para a chamada colónia da morte - Tarrafal de Santiago.

Graças ao 25 de Abril - Revolução dos Cravos, levada a efeito por homens de rija ténpera - cá estamos todos em plena liberdade de acção.

Se não fosse a dita revolução, em 1975 nenhuma das ex-províncias ultramarinas se teria tornado independentes. A guerra teria continuado a exterminar as populações, por muito tempo. Veio de facto a liberdade sonhada, mas veio demais, segundo opinião de muitos, transformando-se em libertinagem, o que não é justo.

No meu entendimento, o dia 25 de Abril, feriado em Portugal, também o deveria ser em todas as ex-colónias, pelo que chamo a atenção dos respectivos governantes. Há um país em que nunca chegou a guerra e digo isto com orgulho - Cabo Verde, terra onde nasci e me criei. Não obstante a independência, por desacordo de alguns partidos, a luta não terminou logo nalguns países, como Angola e Moçambique.

Na minha terra, talvez, por incompreensão de milícias então lá criadas, continuaram costumes herdados do anterior regime, pois torturaram e prenderam gente que foi mandada para o Tarrafal de Santiago. Presentemente, esses abusos não existem e tudo leva a crer que jamais voltarão. Oxalá.

Lisboa, 29 de Abril de 2008

Firmo Pinto

## FALTA DE LICENÇAS ATRASAM VOOS DA TACV

Contratempos na renovação das licenças dos pilotos da TACV e a demissão de comandantes e co-pilotos vão afectar a programação dos voos da companhia aérea nos próximos dias. A direcção da empresa sacode a água do capote e os pilotos afirmam que foi a TACV que não marcou os testes no simulador, atempadamente. Para complicar mais a situação, um piloto já se desvinculou da empresa, dois estão demissionários e espera-se que mais apresentem a demissão em breve.



# Pilotos fora do ar

Contratempos na renovação das licenças dos pilotos da TACV e a demissão de comandantes e co-pilotos vão afectar a programação dos voos da companhia aérea nos próximos dias. As licenças, que devem ser renovadas semestralmente, começaram a caducar no último fim-de-semana, daí os longos atrasos registados nos últimos dias nos voos domésticos e internacionais. Pelo menos, quatro pilotos de ATR continuam sem renovar os seus títulos. A direcção da TACV sacode a água do capote, dizendo que os pilotos são responsáveis pelas suas licenças, e os pilotos garantem que a culpa é da empresa que não marcou, atempadamente, os testes de simulador. Entretanto, um co-piloto e um comandante já apresentaram demissão, um comandante-instrutor já saiu da empresa e espera-se que outros apresentem a sua demissão nos próximos dias.

“**A Semana**” sabe que a “falta de comandante” está a originar atrasos e cancelamentos de voos da TACV. E mesmo a notícia de que os pilotos em formação devem vir já já reforçar o quadro da empresa não chega para alterar o cenário já em si periclitante, sobretudo a nível das ligações inter-ilhas pois o fenómeno da falta de pilotos acontece sobretudo com os comandantes de ATR. Alguns dos pilotos e co-pilotos da companhia aérea estão com a licença caducada e o processo de renovação - que, segundo uma fonte segura, foi “deixado para a última hora, tanto pelos pilotos como pela TACV” - acabou por demorar mais do que o previsto porque apanhou pelo meio os feriados (29 de Abril e 1 de Maio). Sem os documentos actualizados, os pilotos não estão autorizados a voar. Neste mês de Maio e também em Junho, a situação deverá manter-se crítica, uma vez que já há dois pilotos demissionários e se sabe que “mais irão apresentar a sua carta de demissão dentro de dias”.

Uma fonte da TACV adianta que alguns pedidos de renovação das licenças foram enviados para a Agência de Aviação Civil em Cabo Verde, no dia 28 de Abril, e que os deferimentos só começaram a chegar à empresa no domingo, 4, porque os feriados atrasaram o despacho dos documentos. “Sem a licença em dia, os pilotos ficam de férias”, garante uma fonte da TACV.

No entanto, o comandante Luís “Lito” Semedo, presidente da Associação Cabo-verdiana dos Pilotos de Linha Aérea, garante que as licenças de alguns comandantes estão caducadas há bem mais tempo: “Não estamos a falar de um atraso de um

ou dois dias, mas de três ou quatro semanas. Há comandantes fora de serviço há quase 30 dias”. Actualmente, adianta, há quatro comandantes de ATR e dois tripulantes ainda sem licença renovada.

Estes atrasos devem-se, segundo Lito, “à completa desorganização interna da empresa” e, “nada têm a ver com os feriados”. “Temos que fazer a renovação das licenças semestralmente, e embora sejamos responsáveis pela marcação das nossas inspecções médicas em Lisboa, a parte do simulador (em Toulouse, na França, para o ATR; e Frankfurt, Alemanha, para B-757) é da exclusiva responsabilidade da empresa. Deslocamo-nos para fazer o simulador em serviço de voo. Se não nos marcam o Proficiency Check (simulador), não podemos fazer nada”, afirma o comandante da TACV.

O presidente da ACPLA garante que os pilotos não só estão a cumprir com os seus planos de voo como estão a voar nas suas folgas para colmatar a falta de pessoal. “**Em Abril, temos 102 dias de folgas acumuladas**”, diz o comandante da TACV.

Para além da falta de comandantes, “**A Semana**” sabe que outros voos continuam a atrasar-se devido à não-comparência da tripulação.

## DOIS PILOTOS DEMISSIONÁRIOS, UM JÁ SAIU

Ao contrário do que se anda a dizer à boca cheia, o cancelamento e os atrasos nalgumas ligações aéreas da TACV, tanto dentro do país como para fora, nada têm a ver com a demissão de pilotos. Pelo menos, por enquanto. O comandante de ATR conhecido por Bartolomeu apresentou, de facto, a sua demissão na semana passada, assim como o co-piloto de Boeing Jorge Lobo, mas nenhum dos dois se desvinculou até agora da TACV: só vão sair em Junho. Apenas o Comandante Luembe, que era instrutor de ATR, já saiu da empresa. “Mas mais comandantes vão apresentar as suas cartas de demissão nos próximos dias”, avança Lito Semedo.

O comandante Bartolomeu, de origem guineense, poderá ir trabalhar numa companhia da Guiné-Equatorial, e admite-se que o seguirá o seu compatriota “Ká”, também piloto da TACV.

Na carta de demissão que apresentou ao director de operações de voo da empresa, no dia 9 de Abril (mas que apenas chegou à direcção a 28 de Abril), Bartolomeu explica que quer desvincular-se da TACV, devido a uma “necessidade inadiável” e a situações que afectam a sua “vida pessoal e familiar no país e no estrangeiro”. Citando o artigo 243º do Código Laboral (Rescisão com aviso prévio), pede para se desvincular da TACV a 10 de Junho de 2008.

Já Jorge Lobo deverá seguir as pisadas de António (Tony) Patrício, que há alguns anos, se alistou na companhia Qatar Airways. Este co-piloto de Boeing, habilitado para pilotar aparelhos B-777 (Triple Seven), pediu, na sua carta de demissão, a “rescisão unilateral do contrato com a TACV com efeito a partir de 22 de Junho de 2008”. O motivo invocado para a quebra do contrato é “pessoal”.

Lito Semedo explica que a “velha guarda” dos pilotos da TACV tem tentado segurar o pessoal técnico navegante, mas que “estão a chover convites” de outras partes do mundo. Os pilotos da companhia cabo-verdiana são muito “cobiçados” devido às rotas que fazem nos EUA e Europa, e ao facto de estarem habilitados com a categoria 1 da aviação e ETOPS. “Há uma procura muito grande internacionalmente a nível do ATR e do Boeing e lá fora os nossos pilotos podem ganhar quatro vezes mais do que auferem em Cabo Verde”, explica o comandante mais antigo da TACV, que está a ser alvo, tal como Kitana Cabral, de um processo disciplinar levantado pela direcção da empresa.

Contactada por este jornal, a direcção da TACV assegura que a saída de pilotos “não está a provocar nenhuma situação de crise que ponha em risco os passageiros”. “Se os nossos pilotos não estivessem habilitados não estariam a ser cobiçados por outras companhias. É natural que, na situação internacional que vivemos, e agora que assinámos o acordo Open Sky, que os pilotos possam ser contratados por outras companhias. Pode acontecer com qualquer companhia”, adianta a direcção da empresa aérea cabo-verdiana, que deverá ser privatizada em meados do próximo ano.

A TACV admite contratar mais pilotos, possivelmente estrangeiros, embora seis novos pilotos nacionais devam terminar a formação ainda neste mês de Maio.

Rita Vaz da Silva

# TACV tem nova directora de Recursos Humanos

A consultora Jesuína Caixeirinho assumiu a direcção dos Recursos Humanos da TACV, substituindo Mário Lopes, que desempenhava estas funções desde há sete anos. Lopes, ao que conseguimos apurar, deixou o cargo a pedido da direcção da empresa, que espera assim dar um novo fôlego aos RH.

Mário Lopes recusa-se a explicar as razões que levaram ao seu afastamento desse sector estratégico da TACV que liderou durante os últimos sete anos, alegando que quer com isso evitar especulações desnecessárias. Mas **A Semana** está em condições de afirmar que Lopes deixa o cargo a pedido da direcção,

facto que lhe desagradou em particular. Em seu lugar, entra Jesuína Caixeirinho, psicóloga com formação complementar em Comportamento Organizacional.

Ao **A Semana**, Caixeirinho garantiu que pretende fazer uma renovação na estrutura e também na gestão dos Recursos Humanos, mais precisamente nas estratégias e políticas da empresa para com os seus trabalhadores. “Entendo que é preciso olhar para a empresa e adequar a gestão dos RH às políticas e estratégias desta companhia aérea”, assegura esta responsável.

A nova DRH admite que gerir os recursos

humanos numa empresa como a TACV não é tarefa fácil, sobretudo porque existe um conjunto de situações sobre as quais é preciso reflectir e tomar decisões e, só depois, delinear estratégias. “Assumi este cargo há duas semanas e ainda estou a inteirar-me dos dossiers para poder programar o melhor caminho que nos permite adequar os RH ao processo de mudanças em curso na empresa. Sei que o processo não é pacífico e exige muito das pessoas. É preciso saber lidar com esta situação”.

Mas esta é uma situação que não mete medo a Jesuína Caixeirinho, que vive em Cabo Verde há seis anos e já trabalhou como

consultora de RH na ASA, Banco de Cabo Verde, Cafés de Cabo Verde e é professora de RH na Universidade Jean Piaget. “Conheço a realidade de Cabo Verde e estou preparada para qualquer desafio”, completa.

De referir que Jesuína Caixeirinho, entra para o lugar de Mário Lopes, funcionário com 20 anos da TACV, sete dos quais na chefia do departamento dos recursos humanos. Nestas duas décadas, Lopes foi ainda director de qualidade (1999/2001), esteve na antiga área comercial, actual direcção de marketing durante dois anos e chefiou o departamento de gestão de tripulação.

Constança de Pina

# Ex-director da Enacol quer prémio

O ex-director-geral da Enacol está a reivindicar uma compensação financeira pelos serviços prestados ao longo dos seis anos em que esteve à frente dessa petrolífera. Luís Pitorro Soares, que deixou a Enacol a seu pedido a 1 de Maio, entende que tem direito a um prémio pela recuperação financeira da empresa ocorrida durante a sua gestão. Isto apesar de ter sido ele a comunicar que não queria continuar à frente da Enacol.

Luís Pitorro Soares, o homem que geriu a Enacol nos últimos seis anos e que deixou, a seu pedido, a empresa a 1 de Maio, está a reivindicar uma compensação, cujo valor **A Semana** não conseguiu apurar, mas que se presume ser de monta.

Apesar de ter sido ele a apresentar formalmente a sua exoneração, através de carta enviada ao Conselho de Administração da Enacol, conforme noticiado por este jornal, Pitorro Soares aponta, agora, como motivo para ser “indemnizado” os resultados obtidos durante o tempo em que esteve à frente da Enacol. Nesse período, alega, conseguiu inverter o quadro da petrolífera, que deixou de operar no vermelho para apresentar lucros nunca antes sonhados.

Aliás, em entrevista ao último **CIFRÃO** (02-05-08), aquele gestor afirma que “*foram seis anos de muito suor*”, em que de um quadro desanimador passou-se para situação oposta, com a Enacol a liderar a quota de mercado, em relação à Shell, com “*lucros recordes de 427.000 contos, já depois de deduzidos os impostos*”. Em resumo, é isso, ao fim e ao cabo, que Pitorro Soares quer agora ver reconhecido através de uma “*compensação*” ou um “*prémio*”.

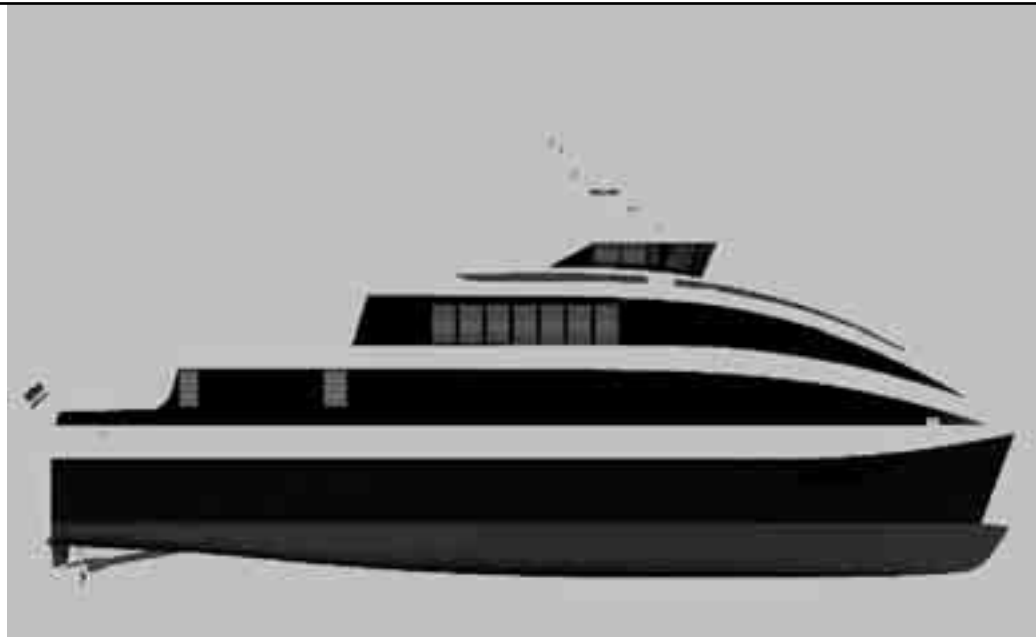
Ao que **A Semana** apurou, a pretensão de Pitorro Soares esbarra, neste momento, num parecer jurídico solicitado pelos accionistas da Enacol. E, conforme uma fonte, isso porque entre aquele ex-director-geral e a companhia existia “*um contrato de trabalho e não um contrato de gestão*”. E, sendo assim, conclui o parecer, Pitorro Soares não tem direito a qual compensação pelo bom desempenho económico da empresa.

Luís Pitorro Soares, que já está de volta a Portugal, deverá, contudo, estar presente na próxima assembleia-geral da Enacol, convocada agora para 22 de Maio, depois de vários e sucessivos adiamentos. Essa assembleia, conforme o edital da sua convocatória, vai apreciar o relatório de gestão e contas do exercício de 2007, deliberar sobre a aplicação dos resultados, proceder à apreciação geral da administração da sociedade e finalmente eleger novos órgãos sociais para o triénio 2008/2010. **A Semana** tentou, através de email, contactar o visado, mas não obteve qualquer reacção até ontem pelo menos.

De qualquer modo, a pretensão de Luís Pitorro Soares é confirmada por mais de uma fonte. O que não se confirma, sabe-se agora, é a ideia de que tenha sido ele, a apresentar o seu pedido de exoneração por livre e espontânea vontade. “*Nós deixámos passar a ideia veiculada por ele, mas não é o que se passou verdadeiramente*”, deixou escapar uma fonte bem posicionada, para quem aquele gestor “*não tinha hipóteses nem condições para ver o seu contrato na Enacol renovado*”.



**A Cabo Verde Fast Ferry (CVFF) inicia este mês a construção do primeiro Catamarã, que deverá, logo que ficar concluído num período de 10 meses, ligar diariamente as ilhas da Brava, Fogo, Santiago e Maio. A sociedade está a negociar com alguns armadores açorianos, através do sócio Augusto Vasconcelos Lopes, a aquisição de um outro navio para operar na linha Praia/Fogo/Brava. Novos barcos para suprir a lacuna que o recente naufrágio dos navios Musteru e Barlavento deixa nas ligações entre as ilhas do Sul, e mais precisamente o isolamento total que persegue Brava e Maio a partir de agora.**



## CVFF anuncia novos navios para ligar as ilhas de Sotavento

O primeiro barco rápido da recém-criada companhia Cabo Verde Fast Ferry custará seis milhões de euros e tem financiamento garantido por um banco da Holanda, país onde será construído num prazo de 10 meses. A novel unidade de cabotagem tem já a garantia de que o seu seguro será coberto pela Ímpar.

“A construção do primeiro Catamarã está prevista para começar antes de finais deste mês e início de Junho. Os trabalhos só não arrancaram antes, porque há vários pedidos de Portugal e Dubai no estaleiro Damen Shitad, que fabricará o navio”, avança Augusto Vasconcelos Lopes, um dos sócios da CCFF.

Este anuncia que a embarcação poderá ser baptizada com o nome “Brava de Futuro” ou “Nova Sintra”. A mesma terá capacidade para transportar 128 passageiros, 20 carros ligeiros, três camiões e quatro máquinas de grande porte. O seu porão de 12,30 m de largura e com abertura na popa, permitirá ao navio acolher ainda paletes com mercadorias, mediante um sistema apropriado para essa operação. A estabilidade do barco vai-lhe garantir alta velocidade, já que o projecto foi, conforme os donos, baseado num estudo profundo do mar de Cabo Verde.

O futuro Fast Ferry deverá, segundo o horário provisó-

rio já elaborado, fazer sete ligações diárias entre as quatro ilhas a sul. Em viagens com a duração máxima de uma hora, o barco deve partir às 7H00 rumo ao Fogo, donde regressará, às 8H00, ao porto da Furna. Depois vêm as ligações Brava/Praia (9H00), Praia/Maio (13H00), Maio/Praia (14H45), Praia/Brava (16H10), Brava/Fogo (20H10) e Fogo/Brava (21H10).

Vasconcelos Lopes salienta que este projecto irá trazer mais esperança, pois além das quatro ilhas ficarem diariamente ligadas, numa sintonia que potenciará a complementaridade existente entre elas para o desenvolvimento de toda a região sul do país, o barco vai levar mais segurança às gentes da Brava. “O navio e a sua tripulação terão como porto de dormida a enseada da Furna e estará também em permanente alerta para acudir toda e qualquer urgência de evacuação, mesmo que seja um só doente. É que se houver solicitação para se salvar uma vida, o navio cumprirá o seu papel com eficiência e orgulho” destaca este empresário filho da Brava.

O entrevistado deste jornal fez questão de realçar que o grupo CVFF está a trabalhar em sintonia com outros empresários, que só perspectivam investir na Brava quando existir uma ligação marítima regular desta ilha com o

resto do país e o exterior. “O projecto Cabo Verde Fast Ferry nasceu para preencher a lacuna existente na ligação entre as ilhas, e em particular, dar a conhecer ao mundo as potencialidades adormecidas existentes nesse recanto de Cabo Verde, que é a Brava”. É que “havendo ligação diária e garantia de regresso, a qualquer momento, a quem visitar essa ilha, estará aberto o caminho para o seu justo desenvolvimento”.

Augusto Vasconcelos Lopes garante que a nova sociedade marítima está, por seu intermédio, a estudar também a hipótese de adquirir, junto e armadores de Açores, um outro navio que irá, enquanto o Catamarã não chega, ligar Praia/Fogo/Brava. Uma ideia que se tornou mais consistente com o naufrágio dos dois navios, Barlavento e Musteru, que até agora operavam nessa linha.

“Pensamos que, se tudo correr como está planeado, esse navio de passageiros e cargas começará, até Setembro deste ano o mais tardar, a sua carreira regular na rota que liga as quatro ilhas de Sotavento” conclui VL, para quem há uma forte vontade de empresários açorianos em estabelecer parcerias a nível do sector marítimo, e não só, com a sua firma e o grupo Cabo Verde Fast Ferry.

Alírio Dias de Pina

### Atlantic Tuna pode assumir a ligação Praia/Fogo/Brava

Um dos navios pesqueiros da empresa Atlantic Tuna pode vir a assumir a ligação marítima Praia/Fogo/Brava. A informação foi avançada ao A Semana pelo ministro Manuel Inocêncio Sousa, que entretanto não adianta uma data precisa para o arranque das operações com o pesqueiro. Enquanto isso, Fogo e Brava, sobretudo esta última, começam a sentir os efeitos do isolamento.

De acordo com o MIT, logo que o governo ficou a saber do acidente com o N/M Musteru iniciou negociações com a empresa Atlantic Tuna, que tem estado a assegurar a ligação marítima entre as ilhas de Santiago e Maio, desde o afundamento do Barlavento. É que, diz o ministro, com a abertura do aeroporto do Maio previsto para os próximos dias, estuda-se a possibilidade de se deslocar a embarcação, que vinha garantindo a ligação entre a ilha do Porto Inglês com o resto do país, para esta rota. “Ainda não está nada certo, porque a

empresa pode ter outros planos. Mas tudo indica que este navio vai assumir esta linha. O Estado tem a obrigação de garantir os serviços mínimos em algumas ilhas para evitar o seu total isolamento, e é isso que vamos fazer”.

Enquanto isso, os passageiros que viajavam no N/M Musteru continuam a aguardar uma solução para poderem regressar a casa. A expectativa de que a agência Polar pudesse providenciar outro barco começa a esvair-se, tendo em conta que das três embarcações que a empresa possuía - Sotavento, Barlavento e Musteru -, a primeira teve uma avaria no motor e as outras duas estão alojadas no fundo do Atlântico.

Também por causa deste isolamento inesperado das duas ilhas mais a sul do país, a primeira jornada do campeonato nacional de futebol poderá conhecer algumas dificuldades. É que neste sábado, conforme o

calendário, a equipa campeã da Brava, Coroa, deveria jogar com a vencedora do regional do Fogo, Académica.

De referir que este assunto foi discutido nesta, quarta-feira, 7, no Conselho de Ministros. Nessa reunião analisou-se não só o acidente do N/M Musteru, que afundou ao largo do Porto Mosquito, como também as implicações que esse desastre terá na circulação de pessoas e bens no eixo sul do arquipélago, Brava e Fogo sobretudo. Ao falar à imprensa, Cristina Fontes garantiu que se bem que tenham que esperar, as duas ilhas a sudoeste não ficarão isoladas. “O sector é liberalizado e há espaço para os privados investirem. Em 2009 prevê-se um projecto de envergadura, mas sabemos que não é uma solução imediata”, comentou a porta voz do Conselho de Ministros.

Constância de Pina

### Errata

Na última edição do Jornal A Semana, por lapso nosso, a entrevista com o DG da Enacol saiu, com erro, que “a previsão dos accionistas nesse ano era das vendas e respectivos resultados líquidos descerem para os 150 contos”. O correcto é “a previsão dos accionistas nesse ano era das vendas e respectivos resultados líquidos descerem para os 150 mil contos”. Pelo lapso e os inconvenientes advenientes, pedimos desculpas.



BOA VISTA

## Centro de Saúde pronto até final de Maio

O tão aguardado Centro de Saúde da Boa Vista estará, finalmente, pronto no fim deste mês. As obras estão já na fase terminal: só falta concluir as instalações eléctricas e a pintura interna. A partir daí, a entrada em funcionamento do novo posto de atendimento médico só dependerá da aquisição de equipamentos hospitalares e do recrutamento do pessoal médico e administrativo.

Com um ano de atraso, o centro de Saúde vai ser finalmente entregue aos boavistenses. As obras, diz a empresa executante, estão já a 99%. Uma equipa técnica está a ultimar a instalação eléctrica, o pessoal da pintura está a dar os últimos retoques internos, enquanto o pessoal de limpeza dá as últimas varidelas, para deixar num brinco o tão sonhado centro de saúde.

Falta também a colocação de plantas nos terrenos circundantes, já preparados para servi-

rem de espaços verdes. A empresa responsável por este serviço, segundo apurou o **A Semana**, só aguarda a chegada das plantas. Já a parte externa ninguém sabe quem – se o governo se a Câmara Municipal – deverá fazer a devida intervenção. É que a circular o edifício deveria haver espaços verdes e um parqueamento, mas não fazem parte do projecto.

Em conversa com este semanário, o primeiro-ministro assegurou que a abertura do novo centro só depende da aquisição dos equipamentos hospitalares. José Maria Neves disse que não conhece os planos do Ministério da Saúde, mas acredita que “*assim que for entregue a infra-estrutura, proceder-se-á à compra de equipamentos hospitalares, para assim inaugurarmos o centro. O que, acredito, não deve demorar*”.

JMN falou por outro lado da necessidade de começarem a surgir iniciativas privadas

no sector da saúde, garantindo total disponibilidade do governo em apoiar este tipo de investimentos. Segundo ele, em Cabo Verde a saúde não deverá ser uma tarefa apenas do Estado. Apela, por isso, a uma maior interacção entre o sector privado e o público. Tanto mais que, afirma, “*a saúde é também um grande motor do desenvolvimento turístico*”. E “*a Boa Vista precisa de muito mais*”, frisa o primeiro-ministro.

Comentando a falta de uma farmácia na ilha, José Maria Neves disse que depois de aprovada a nova Lei de Farmácia, vai-se abrir um concurso público para abertura de uma farmácia local com todos os requisitos que a lei exige. De referir que Boa Vista apenas possui um posto de venda de medicamentos, e, por isso, com grandes limitações no tipo de remédios que pode pôr à venda.

Silvia Frederico

### Caso do chefe das finanças do Tarrafal

## Polícia prende novos suspeitos

O número de detidos no caso da tentativa de assassinato do chefe da repartição das Finanças do Tarrafal na passada terça-feira, 29, aumentou de dois para quatro. O caso, que se encontra em segredo de justiça, é descrito nos meios policiais e forenses como sendo bastante delicado e controverso. É que mesmo estando Pedro Ferreira internado no Hospital Agostinho Neto, há relatos que dão conta de dois indivíduos a tentarem driblar a segurança para chegar ao seu quarto.

Quatro suspeitos do homicídio frustrado perpetrado contra Pedro Abel Ferreira na noite da passada terça-feira, 29, estão a ser alvo de um inquérito instaurado pelo Ministério Público. Os presumíveis autores do disparo que atingiu o responsável das Finanças numa perna foram detidos na Assomada em circunstâncias diferentes, apurou este jornal.

De acordo com fontes policiais, trata-se de uma situação que configura uma tentativa de “*queima de arquivo*”, sobretudo pelo facto de haver uma segunda tentativa no acto criminoso. Segundo informações colhidas por **A Semana**, dois desconhecidos tenta-

ram entrar no Hospital Agostinho Neto onde a vítima se encontra hospitalizada, para talvez acabar o trabalho deixado a meio, ou seja, porem termo à vida de Pedro Abel Ferreira.

Mas até aqui os dados são contraditórios. É que a Polícia Nacional (PN) diz não acreditar nessa suposta tentativa, alegando que desde que foi internado o visado esteve sob apertada vigilância policial. Mas uma outra fonte, esta da Judiciária, contrapõe que os desconhecidos só não conseguiram levar avante os seus propósitos porque ao lhes ser solicitada a identificação, pelo agente de serviço, alegaram não a ter de momento, pelo que voltariam mais tarde, o que não aconteceu até ao dia de hoje.

Dez dias depois da ocorrência do Tarrafal continuam por desvendar as causas que estão por detrás da tentativa de assassinato. Quem quer matar o responsável das finanças? Pergunta ainda sem resposta, num caso que até as fontes policiais descrevem como “*bastante delicado e controverso*”, dadas as implicações que o seu esclarecimento poderá ter.

## Operação policial na “Tchetchénia” em São Vicente



Dois indivíduos soltos recentemente da prisão voltaram a ser detidos pela Judiciária, na sequência de uma operação desencadeada na zona da Tchetchénia, Ribeirinha, e que culminou com a apreensão de uma elevada quantidade de drogas, dinheiro e objectos receptados. Nesta rusga, efectuada no dia 3 de Maio, a PJ conseguiu deter um terceiro elemento, suspeito da prática de pequeno narcotráfico.

A operação permitiu a apreensão de mais de 4600 doses individuais de “*erva*” e pedra de coca, além de três motos – duas novas e uma usada –, televisores de ecrã panorâmico, vídeos, aparelhos de som, telemóveis, computador portátil, saquetas com resíduos de cocaína pura e outras embalagens próprias para o acondicionamento da droga e notas estrangeiras. Os três envolvidos foram presentes ao Tribunal de S. Vicente, que decretou a prisão preventiva para um deles e Termo de

Identidade e Residência para os restantes.

Esta operação começou a ser preparada há seis meses, logo após a saída em liberdade de dois dos três suspeitos. Ambos tinham estado detidos na cadeia de Ribeirinha pelos crimes de tráfico e receptação. Segundo o apurado por **A Semana**, um deles, o alegado cabecilha, adquiriu um carro zero-quilómetro uma semana depois de ser solto. Um gesto que chamou ainda mais a atenção da PJ, que preparou a sua intervenção com o máximo cuidado.

Este grupo era encarado pela PJ como um dos grandes responsáveis pela comercialização de doses individuais de droga na cidade do Mindelo, ou seja, directamente ao consumidor final. Desconfia-se que o cabecilha recebia a droga de traficantes oriundos da costa oeste-africana, residentes no Mindelo. Por este motivo, é muito provável que outras pessoas venham a ser capturadas na sequência desta operação.

KzB

### Epiléptico de 31 anos fugiu do hospital de Porto Novo

Adérito Alves Monteiro encontra-se desaparecido desde o passado dia, 29, quando fugiu do centro de saúde do Porto Novo, onde se encontrava em tratamento. Familiares e amigos continuam as buscas nas diversas localidades do concelho, mas até ao fecho desta edição nem rasto do homem.

Adérito, de 31 anos, natural de Ribeira da Cruz, foi hospitalizado no dia, 27, e na terça-feira fugiu do centro de saúde. Desde então ninguém sabe do seu paradeiro. O irmão, João de Senhorinha, não só diz temer pela vida do irmão que se encontra fisicamente debilitado, como também se mostra agastado com os serviços hospitalares que permitiram a fuga de um doente. “*Se ele já tinha ameaçado fugir, deviam ter chamado a polícia ou então tê-lo amarrado à cama*”, afirma.

A delegada de saúde, Emília Monteiro, refuta as acusações. Para essa responsável, ninguém pode obrigar um doente a permanecer no hospital contra a sua vontade. “*Tentou fugir uma primeira vez e chamámos a polícia. Mas não o podemos obrigar a permanecer no hospital. Ele não é criança nem tem problemas mentais. Só está cá quem quer*,” explica a delegada.

Maximiliano Fortes, comandante da PN do Porto Novo, garante que a polícia tem feito tudo ao seu alcance para tentar encontrar o jovem desaparecido. “*Temos divulgado a sua fotografia nas várias localidades do concelho, já informámos as esquadras da Ribeira Grande e do Paul. Também pedimos a colaboração de uma equipa da televisão no sentido de nos ajudar na divulgação*”.

Numa semana, familiares e amigos já percorreram quase todo o concelho do Porto Novo na esperança de encontrar Adérito. “*O que nos preocupa mais é o seu estado de saúde. Ele é epiléptico e encontrava-se a tratar uma febre, quando fugiu do hospital*”, acrescenta João de Senhorinha.

As buscas estendem-se à ilha vizinha de S. Vicente, onde familiares estão em contacto permanente com os serviços de saúde, polícia e conhecidos na tentativa de encontrar rastros de Adérito.

### Dois cadáveres descobertos no mesmo dia

Dois cadáveres, de adultos, foram encontrados na ilha de Santiago. Um em São Domingos e o outro na Calheta de São Martinho Grande. As autoridades ainda desconhecem as causas das mortes, embora para o primeiro caso acredite tratar-se de um homicídio.

O corpo de Maria das Dores Barradas, 48 anos e residente na Ponta D’Água, Cidade da Praia, foi encontrado na passada segunda-feira, 5, na zona da Calheta de São Martinho Grande. A vítima, que era casada, foi vista pela última vez a 1 de Maio na Achada São Filipe, aquando das festividades desse bairro e alusivas ao seu santo padroeiro.

De acordo com uma fonte da Polícia Nacional, o corpo de Maria das Dores foi encontrado em elevado estado de decomposição, mas as principais suspeitas apontam para um homicídio. “*Ainda estamos à espera dos resultados da autópsia mas tudo indica que a morte daquela mulher foi preparada*”, disse a nossa fonte, na terça-feira, 06, acreditando a mesma que tudo aponta para um homicídio.

Já em São Domingos, na zona de Chão de Coqueiro, a PN encontrou dentro de um poço um homem de meia-idade que em vida respondia pelo nome de Geraldo Moreno, desconhecendo a polícia as razões dessa morte.

EJ

# Regional de Ténis promete competição renhida

Teve início esta semana o Campeonato Regional de Ténis de Santiago. A edição de 2008 propõe 86 partidas, a serem disputadas nas quadras do Clube de Golfe e Ténis, na Várzea, cidade da Praia. E tudo para terminar no dia 31 de Maio.

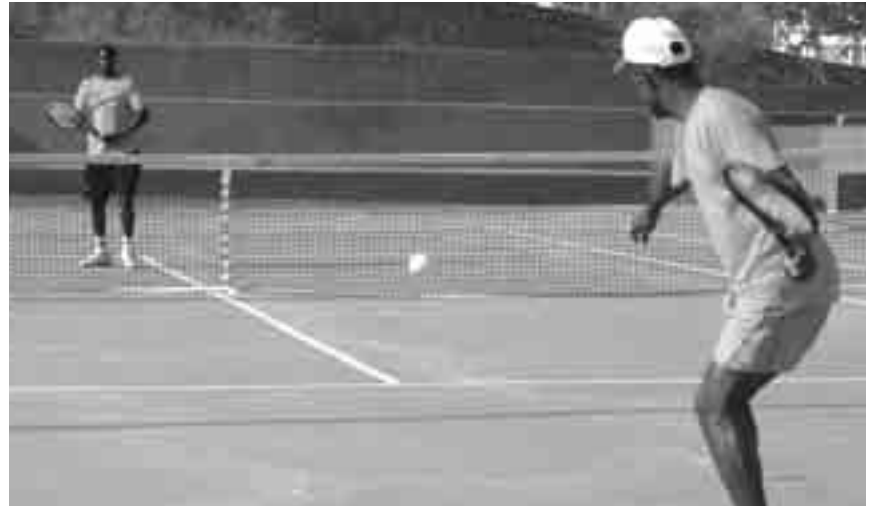
O presidente da Federação Cabo-verdiana de Ténis (FCT), Carlos (Tó) Pereira dos Santos, acredita que o regional deste ano terá bom índice técnico, pois reforça o lado competitivo. Na primeira fase do torneio, os tenistas enfrentam todos os da sua categoria, – sénior, júnior e sub-12 –, e aqueles que conquistarem maior número de pontos classificam-se para a etapa final, no sistema por eliminatórias directas. *“Este sistema permite um maior número de jogos aos atletas, o que os faz melhorar bastante o desempenho”*, acredita o presidente.

Tó, que adiantou que FCT recebeu um donativo da Federação Internacional de Ténis (ITF), estimado em dois mil dólares, que a FCT

converterá em raquetes, bolinhas, cordas e redes para as quadras, agora vê com outros olhos o futuro da modalidade nas ilhas. *“Os equipamentos serão distribuídos a todas as associações de Cabo Verde que, por sua vez, os repassarão aos atletas. A ajuda da ITF acontece anualmente e é uma forma de o ténis mundial ajudar os países mais pobres no seu programa de desenvolvimento do ténis”*, afirma.

Para Tó, o ténis em Cabo Verde passa por um momento de crescimento quanto ao número de praticantes, uma *“situação favorável”* para estruturar ainda mais o desporto no país, mesmo com a falta de incentivos. *“O panorama é favorável, pois há um ano e meio a Federação Cabo-verdiana de Ténis estava sem funcionar e os tenistas encontravam-se dispersos e entregues à sua sorte”*, considera o dirigente.

Felipe Torres



## BASQUETEBOL EM SÃO VICENTE



### MINDELENSE DESTRONA ATLÉTICO

O Mindelense destronou o clube Atlético ao conquistar o título regional de basquetebol de S. Vicente, a duas jornadas da final do campeonato. Mesmo assim, a equipa treinada por Zé Anguila venceu a Académica por 123 a 71, no último confronto da época, selando, desta forma, a competição.

*“Este campeonato permitiu a actuação de vários jogadores jovens, muito mais do que na época passada. Outro ponto positivo foi o equilíbrio registado nalguns confrontos”*, refere Zé Anguila, cuja equipa sofreu apenas duas derrotas, exactamente nas mãos do Atlético, que estava a lutar pela manutenção do ceptro. Só que o Mindelense, ao alcançar

o mesmo número de vitórias, e com melhor score, sobre o team liderado por Didi, trocou as voltas aos planos do seu concorrente directo.

Caído o pano sobre o regional, o Mindelense prepara agora a sua participação no Campeonato Nacional. *“Vamos aproveitar as próximas semanas para intensificar o treino físico dos jogadores pois considero que não tivemos assim tanta competição nesta época. Precisamos de mais jogos nas pernas”*, explica o técnico dos encarnados, que gostaria de ver o campeonato de Cabo Verde a ser disputado na ilha de São Vicente.

KzB

## CAMPEONATO NACIONAL

### A BOLA VAI ROLAR NO SÁBADO

O Campeonato Nacional de Futebol arranca este sábado, 10, e promete mexer com as emoções dos adeptos espalhados pelas ilhas, cada um a puxar pelo seu cutelo, clube do coração ou região desportiva. Na edição desta temporada, os concorrentes são divididos em dois grupos. No “A” estão as equipas do Sporting Clube da Praia, Ribeira Brava de São Nicolau, Coroa da Brava, a Académica do Fogo, o Sal-Rei da Boa Vista e o Académico do Sal. Já o “B” conta com os clubes do Derby de São Vicente, Bairro da Praia, Scorpions de Santa Cruz, Fiorentina de Porto Novo, Académica da Calheta do Maio e do Solpontense de Santo Antão.

Na primeira fase do Campeonato Nacional, as equipas enfrentam-se nos seus respectivos grupos. As duas melhor posicionadas, ou seja, as que somarem mais pontos, passam às meias-finais, que vão ser disputadas em partidas a duas-voltas. Tais confrontos estão já marcados para os dias 5 e 12 de Julho. Os classificados encontram-se nas finais, que acontecem nos dias 19 e 26 de Julho.

Todos os jogos da jornada inicial vão ser disputados no sábado, 10. O Sporting da Praia inicia contra o Ribeira Brava a sua trajectória para *“bisar”* o título e conseguir assim a proeza de ser bicampeão nacional. No outro jogo do grupo “A”, o Sal-Rei quer levar a melhor sobre o Académico do Sal. O Coroa da Brava e a Micá do Fogo devem falhar a jornada, pois, de acordo com a Federação Cabo-verdiana de Futebol, existem dificuldades de transporte para a Ilha da Brava.

Embates interessantes também acontecem no grupo “B”. O campeão de São Vicente, Derby, defronta o Bairro, vice-campeão de Santiago Sul. O Scorpions de Santiago



Sporting da Praia luta pelo bi-campeonato nacional

Norte, Santa Cruz, encara a Fiorentina do Porto Novo, Sul de Santo Antão, enquanto a Académica da Calheta do Maio encerra a série inaugural contra o Solpontense de Santo Antão.

### Regional de Santiago Sul encerrado

A equipa do Bairro juntou-se ao Sporting da Praia no Campeonato Nacional após vencer o Ribeira Grande no domingo, 04, por 1 a 0, golo de Lucas, e garantir a vice-liderança da competição. Porém, uma queixa, alegando que o Bairro utilizou jogadores com documentação irregular, registada pelo Clube dos Travadores no Conselho Jurisdicional da Federação Cabo-verdiana de Futebol pode, caso tenha parecer favorável, alterar a classificação do regional. Consequentemente, a participação do Bairro na principal competição de futebol do país também ficaria inviabilizada. A FCF espera ter uma posição sobre o caso antes que a equipa canarinho entre no relvado para enfrentar o Derby no nacional.

Felipe Torres

## SANTIAGO SUL

### DISPUTA NO CONSELHO

#### JURISDICCIONAL PODE

#### ALTERAR CLASSIFICAÇÃO

Os adeptos do Bairro mal tiveram tempo para festejar o acesso ao Campeonato Nacional e já têm motivos para se preocuparem. É que os dirigentes do clube vice-campeão receberam uma notificação do Conselho Jurisdicional relativa a uma queixa impetrada pelos Travadores. O quarto lugar, *ex-aequo*, pede os pontos do confronto entre as equipas, realizado há um mês, alegando que o Bairro, na ocasião, utilizou jogadores com documentação irregular, entre eles o avançado Fufuco e o guarda-redes Adilson. Frente a essa contrariedade de última hora, o dirigente do Bairro, João Tomar, responde que a direcção está tranquila e não teme o desfecho do caso, pelo que até ao final desta semana irá enviar a sua defesa.

*“Resolveremos o mais rápido possível esta situação, para planificar a nossa actuação no Campeonato Nacional. Esta acusação dos Travadores não tem fundamento e vamos provar isso”*, ressalta Tomar, que prefere valorizar a campanha de superação da equipa no regional a se envolver em polémicas.

Caso o Bairro vier a perder os pontos da partida, será a Académica a subir para o segundo lugar. Mas se o conselho decidir dar o triunfo aos Travadores, estes poderão disputar o Campeonato Nacional. O caso também abre pretexto para outras equipas entrarem com queixas, o que não deixa de lado o cenário de uma reconfiguração da tabela e do próprio Campeonato Regional de Santiago Sul.

FT





O cabo-verdiano Mitú Monteiro é quarto na geral do Kitesurf World Professional Tour (KWPT), lugar conquistado na primeira prova do circuito mundial, que terminou esta semana, 4, em Saint Gilles, França. O atleta conseguiu o que prometeu a sua partida para a França – Mitú entre primeiros cinco melhores do mundo da modalidade.

## Mitú conquista quarto lugar no KWPT

Mitú disputou as três modalidades da competição: ondas (conseguiu o 2º lugar, com 1500 pontos), longa-distância (4º lugar, com 1316 pontos) e freestyle (24º lugar, 678 pontos). Nesta última prova, o kitesurfista cabo-verdiano confessou ao **A Semana** que teve menos sorte, mas que cumpriu o seu principal objectivo que era ter um bom desempe-

nho nas ondas, que é a sua especialidade.

Para Mitú, “esta foi uma boa experiência porque tive a oportunidade de aprender novas manobras e aperfeiçoar a minha técnica”. Estava muito frio e foi positivo sujeitar-me a condições climáticas diferentes”, conta.

Na sua viagem à França, Mitú Monteiro encontrou em Paris, antes de

seguir para Saint Gilles, cabo-verdianos que lhe deram todo o apoio e que continuaram, via SMS, a incentivá-lo. “Sei que Cabo Verde está comigo”, afirma o atleta.

Mitú e o seu treinador, Jérôme Boggio-Pasqua, já estão na ilha do Sal, onde vão continuar com os treinos. O resultado alcançado em Saint Gilles – o quarto lugar do ranking mundial

do KWPT – “vai facilitar a busca de patrocinios”, e fazer com que o atleta possa prosseguir com as provas pelo mundo.

A próxima prova do tour mundial de Kitesurf, na qual se disputará apenas a modalidade “Ondas”, especialidade de Mitú, vai ser em Portugal, na Praia de Santa Cruz. O evento acontece em Julho.

CA

## Cabo Verde na maratona de Pequim

O atleta Nelson Cruz (foto) vai representar Cabo Verde na Maratona de Pequim. A menos de 100 dias do início dos Jogos Olímpicos de 2008, ele garante que vai trazer uma boa marca para casa. “O meu treinador e eu estamos determinados, vamos fazer uma boa preparação, com os objectivos bem definidos, que é conseguir um excelente resultado em Pequim”, afirma o atleta.

Nelson Cruz vive em Portugal, onde há dois anos representa o Grupo Desportivo Unidos Caxienses de Oeiras. Começou a temporada 2008 impondo já a Cabo Verde a marca recorde de 1h.04.54 em maratona. Nelson ficou no 13º lugar na Meia-Maratona Internacional de Lisboa, mas para Cabo Verde foi a melhor marca de sempre atingida por um atleta das ilhas.

O atleta pratica desporto desde os 11 anos, e já passou pelo andebol, futebol e badminton, e só aos 16, Nelson Cruz opta pelo Atletismo, evoluiu bem e passa a destacar-se.

“Nas corridas de estrada e cortamato do concelho do Seixal, representando o clube Águias Unidas Foros-Amora, participei e venci várias competições no escalão de juniores.



Mais tarde, já correndo no escalão de seniores, transferi-me para o União Recreativa do Dafundo, evoluindo bastante como atleta e representando o clube durante cinco épocas, competindo a nível regional e nacional. Representei ainda o Grupo Desportivo da Reboleira durante duas épocas, tal como o Casal Santo António de Almada”, resume Cruz.

Mas o primeiro grande momento da carreira deste atleta foi a conquista da medalha de ouro nos 1ºs Jogos da Lusofonia, em Macau 2006. Agora a sua participação nos Jogos de Pequim, conseguida através de um “Wild Card”, é outra grande oportunidade. “A preparação para a Maratona dos Jogos Olímpicos de Pequim está a correr como o previsto por mim e pelo meu treinador. Estamos convictos de um bom resultado”, afirma o atleta.

Sobre o atletismo em Cabo Verde, Nelson Cruz avalia que “está a crescer, tal como outros desportos praticados pelos jovens cabo-verdianos. No atletismo é fundamental a existência de pistas de tartan, para que os jovens tenham condições para praticar e com isso evoluírem na modalidade, nas corridas como nos saltos, lançamentos, etc”.

Aparecida Oliveira

## Playoffs

premeia melhores

jogadores com bilhetes para

## pré-olímpico



Os melhores jogadores de basquetebol dos escalões sub-14, sub-16, sub-18 e sub-20 de Santiago vão ser premiados com uma viagem até à Grécia para verem a selecção de Cabo Verde jogar o torneio de qualificação para os Jogos Olímpicos de 2008. A Associação Regional de Basquetebol de Santiago Sul (ARBSS) atribui o prémio.

De acordo com Nuno Levy, com 25 por cento do lucro de bilheteira dos playoffs do Campeonato Páginas Amarelas (sénior masculino), a ARBSS vai recompensar os melhores atletas dos diferentes escalões do campeonato Regional Santiago Sul com uma viagem até à sede do torneio pré-olímpico.

“O principal objectivo é despertar a sociedade cabo-verdiana para a concretização de um sonho de há muito e que há menos de um ano é uma realidade: levar uma equipa cabo-verdiana (a primeira) aos Jogos Olímpicos. Um sonho que é acalentado sobretudo pelos jovens atletas que praticam esta modalidade, mas também por todos os amantes do basquetebol”, afirma Nuno Levy, presidente da ARBSS.

Para já, as atenções estão centradas nas meias-finais dos playoffs do Campeonato Páginas Amarelas, que começam amanhã, 10. Na grelha de partida, quatro equipas: ABC - Achada Grande e Seven Stars - Prédio/CVT. Nos dias 14 e 17, as mesmas equipas voltam a defrontar-se. A equipa que alcançar mais vitórias ao fim desta série de três jogos consegue o passaporte para a finalíssima. Esta inicia-se no dia 21 de Maio e termina dez dias depois, concluída uma série de cinco jogos. Sagra-se campeão o clube que mais vezes vencer.

Entretanto, decorrem os campeonatos dos outros escalões. Eis os resultados dos jogos de domingo, 4: Amor de Deus 22 - Prédio 21 e ABC 28 - Órgãos 25 (sub-14 masculino); ABC 20 - Órgãos 0, por falta de comparência, (sub-16 masculino); e Órgãos 09 - Seven Stars 78 (sénior feminino). Nas meias-finais do escalão sub-18 masculino, o ABC venceu o EBS por 61 - 25 e classificou-se para a final.

TSF

## Danny Glover narra documentário de Mike Costa

O consagrado actor norte-americano Danny Glover é o narrador do documentário *"Proud To Be Cape Verdean: A Look At Cape Verdeans in the Golden State"*, do cabo-americano Mike Costa. A obra faz o retrato cultural e social da comunidade cabo-verdiana residente na Califórnia.

Durante uma hora, o documentário de Mike Costa apresenta histórias orais, entrevistas e fotografias dos cabo-verdianos que fizeram da Califórnia a sua casa. Uma comunidade que está organizada em quatro associações que procuram preservar a sua herança cultural, racial e linguística.

Mike Costa, que é membro fundador da associação Cape Verdeans of Southern Califórnia, procura também através deste documentário mostrar como os cabo-verdianos contribuíram para mudar a paisagem sócio-cultural do mais populoso estado norte-americano.

Mike Costa, escritor profissional há mais de 11 anos, é membro da *Writer's Guild of América - West* e conta, entre os seus trabalhos mais importantes, com as obras *The Steve Harvey Show*, *Roseanne* e *The Gregory Hines Show*. Além de colaborações com realizadores cabo-verdianos, Mike Costa tem a sua própria empresa, a *Side Door Entertainment*, que produziu o filme *Hot Date*.

TSF



## Mário Cabral prepara filme sobre os Rabelados

O realizador Mário Benvindo Cabral está prestes a iniciar as filmagens do seu novo documentário, *"Revelação dos Rabelados"*. Depois de *"Rua Banana, Cidade Velha"* – com o qual marcou presença na mostra de cinema lusófono *"Mostralingua"* – o cineasta escolheu os Rabelados de Espinho Branco para tema do seu novo filme.

*"Marginalizados, escolheram viver em locais de difícil acesso, longe e sem qualquer contacto com a sociedade. Não vão à escola, não registam os filhos e não vão ao hospital. Construíram o seu mundo e criaram o seu modo de vida e sua forma de praticar a religião. Perseguidos e até presos por suspeita de terem fins políticos, os rabelados são o símbolo da resistência"*, lê-se na resenha do filme que dará um especial enfoque às mudanças que se têm verificado no seio da comunidade após a morte do velho líder e a sua sucessão pelo filho Tchentcho, de 25 anos.

A relação da artista plástica Mizá com os Rabelados de Espinho Branco também engrossa a trama. *"(...) Uma mulher conseguiu o impensável, penetrar na comunidade. Para alguns ela é o poço da discórdia, mas o antigo líder a tinha apelidado de "anjo da guarda", por isso mesmo os seguidores do antigo líder respeitam-na (...)"* revela a sinopse.

*"O processo de sucessão no poder, depois da morte do líder não tem sido fácil. Os mais velhos têm alguma resistência em seguir a nova liderança ao ponto de alguns já não marcarem presença nos cultos sagrados. A mudança dos costumes, fruto da globalização, tem criado alguma discórdia no seio da comunidade, que é conhecida pela sua coesão"*, conta Mário Cabral sobre o seu projecto, antes de acrescentar que *"essa abertura ao mundo facilitou a entrada na comunidade de uma mulher [Mizá] que a ajudou a abrir a porta a um outro mundo. Para muitos, os rabelados vivem, neste momento, uma autêntica revolução"*.

Orçado em cerca de 3 mil contos (dos quais 50% já estão garantidos e o restante aguarda patrocínios), *"Revelação dos Rabelados"* está a ser produzido pela *Global Produções*, coadjuvada por uma equipa técnica nacional de 5 pessoas.

A filmagem será feita em formato DVD e o resultado final vai ter cerca de 30 minutos de duração.

CM



## "Mulheres na Lajinha" vai à Angola

*"Mulheres na Lajinha"*, do grupo de teatro do Centro Cultural Português do Mindelo, estará em cena no 1º Festival Internacional de Teatro e Artes de Luanda, neste domingo, 18. O evento celebra o 20º aniversário do consagrado Grupo de Teatro Elinga, um habitué do Festival Mindelact.

Além do GTCCP-IC e do aniversariante Elinga Teatro, participam no festival os grupos Horizonte Njinga Mbandi, Etu Lene, Oásis, Henriques

Artes, Bismas das Acácias, Estrelas do Horizonte, Companhia de Teatro da Lunda Sul e Companhia Dançarte (todos de Angola), Mutumbela Gogo e Galagazul (Moçambique), os Fidalgos (Guiné-Bissau) e Escola da Noite e Trigo Limpo (Portugal).

Mas como a deslocação à Angola tem custos elevados, o GTCCP-IC repõe *"Mulheres na Lajinha"* – que estreou no Festival Mindelact 2006 –, hoje e amanhã, 9 e 10, respectivamente, às 21h30, no auditório do

Centro Cultural do Mindelo, para que as receitas de bilheteira ajudem a custear a viagem e estadia do grupo em Angola.

Adaptação da obra *"No mar da Lajinha"*, de Germano Almeida, a peça é interpretada por um quarteto feminino: Elisabete Gonçalves, Ludmila Évora, Sílvia Lima e Zenaida Alfama. Elas, através de suas conversas sobre sexo e relações pessoais, representam a essência do espírito feminino da obra do autor, com todo o humor e a boa disposição que a caracterizam. TSF



## Praça Diogo Gomes transformada em caldeirão musical

Se achar necessário rotular a música do Fra Fra Sound, pense em algo como um afro-caribenho-jazz. Mas de antemão, o grupo dá sinais de uma produção musical que vai bem além disso e faz uma autêntica mistura de ritmos. São sons do Suriname, África, Estados Unidos e Caribe caldeados nos ritmos que o grupo apresenta nesta quarta-feira, 14, às 21 horas, na Praça Diogo Gomes. O espectáculo tem a promoção do Centro Cultural Francês.

O Fra Fra Sound, fundado em Amsterdão em 1980, surge da mestiçagem artística e cultural dos seus integrantes, vindos dos mais diversos países. A formação actual conta com sete músicos: Vincent Henar (baixo), Andro Biswane (guitarra), Carlo Hoop (percussão), Michael Simon (trompetes), Efraim Trujillo (saxofone), Robin van Geerke (piano) e T.b.a. (bateria).

A origem do nome do grupo é curiosa.

Para os integrantes, o termo “*Fra Fra*” assume diferentes significados: “*é uma forma intermediária, estranha, diferente e misteriosa*”, “*é um entrosamento invisível*”, descrevem na sua biografia. Além disso, “*Fra Fra*” é o nome de uma tribo situada a noroeste de Gana. Para os membros do grupo, o nome “*reflete a relação entre a música, dança, religião e filosofia oriundas da Diáspora africana*”.

Desde o surgimento da banda, no início dos anos 80, diversos músicos testemunharam as mais variadas facetas musicais adoptadas pelo “*Fra Fra Sound*”, a começar pelos ritmos do Suriname como o kaseko, kawina e o winti. O kaseko é um género popular do país, com sons à base de tambores e metais. Já a kawina denomina a música ritual das regiões rurais do Suriname, é também o nome do tambor utilizado nessa música. Por fim, o winti designa uma religião que reflecte a renovação

cultural que os escravos trouxeram da região oeste africana.

A partir dos anos 90, o grupo apropriou-se da liberdade musical para avançar em investigações de ritmos e sons pelo mundo. Assim, a banda conseguiu criar um estilo próprio, ao acrescentar, num mesmo caldeirão, estilos africanos e arranjos tradicionais da música norte-americana como o soul, blues, jazz e gospel. A improvisação é um ingrediente garantido nessa mistura, tudo de uma forma bem subtil e inovadora.

O grupo tem registado dez CDs com a marca “*Fra Fra Sound*”, a somar ainda a uma extensa digressão internacional que inclui países como Cuba, Marrocos, África do Sul, Escócia, Espanha, Bélgica, Alemanha entre vários outros. Na cidade da Praia, além da apresentação marcada para o dia 14, o grupo irá, no dia seguinte, dar uma aula aos estudantes de música da escola Pentagrama.

Rafael Barbosa

- Até domingo, dia 11, quem estiver por Lisboa pode visitar a exposição de artes plásticas de pintores e escultores dos países da CPLP, na galeria de arte do Ministério das Finanças, sito na Praça do Comércio, Lisboa. A mostra insere-se na Semana Cultural da CPLP que acontece em Lisboa de 3 a 11 de Maio.

- O Quintal da Música continua a animar as noites no centro da cidade com as já tradicionais tocatinas. Hoje, sexta-feira, o dia é reservado aos habitués da casa: Albertino, Zeca Couto e Totinho marcam presença a partir das 21 horas com sons e ritmos tradicionais. Amanhã é a vez de Ulisses Português e Zizi Vaz e Lulã no mesmo horário.

- “*Superfícies*”, exposição de artes plásticas é a nova proposta que Omar Camilo apresenta hoje ao público da Praia. São 15 obras de pintura, desenho, fotografia impressa sobre tela e instalação. A abertura da mostra é às 18h30, no auditório do IC-CCP.

- John Graça expõe a partir de segunda-feira, 12, no centro cultural do mindelo peças de artesanato confeccionadas a partir de restos e detritos. Bonecos, carros e cestos, que são o produto final da reciclagem, mostram a arte deste jovem mindelense.

- Arminda Lima (atriz) e Adilson Spínola (desenhista e poeta) são dois dos convidados da Noite de Poesia, na próxima quarta-feira, 14, no Pátio do Centro Cultural do Mindelo.

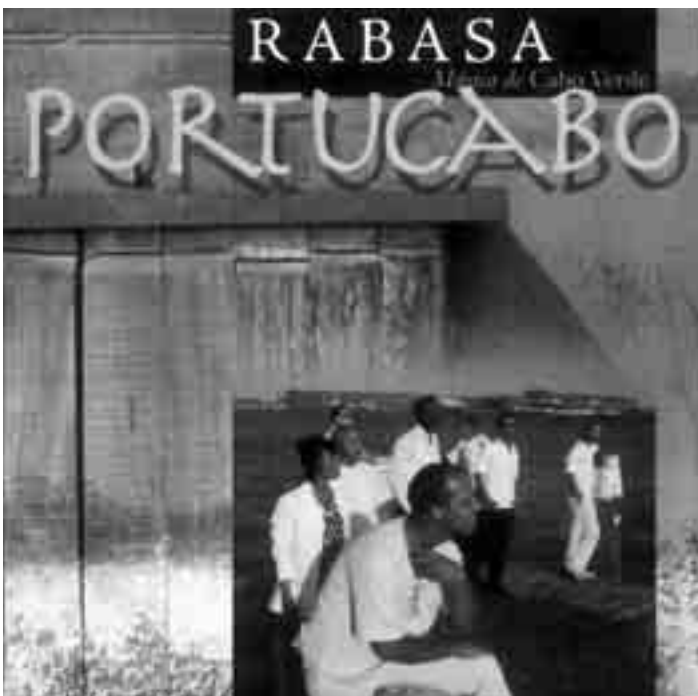
- Chegou a Primavera e Dudu Araújo regressa, com tudo, à terra natal. Hoje, 9, dá um concerto no Alta Lua (MindelHotel), às 23h30, e promete um repertório recheado de amor, morabeza e ritmos do mundo por onde andou. “*Nôs Cantador*” e muito mais !!!.

- Após um longo interregno por motivos de saúde, Djoya está de volta aos concertos. Amanhã, 10, o cantor mindelense actua no Bar Lobby (Hotel Porto Grande), em dueto com Constantino Cardoso.

Sexta-feira, 9 de Maio de 2008

**Asemana**

## Rabasa traz música cabo-verdiana da Holanda



O grupo musical Rabasa, radicado há largos anos na Holanda, tem um novo disco no mercado. É o “*Portucabo*”, um álbum que reúne 13 faixas com géneros tradicionais cabo-verdianos – como a coladera, o funaná, o finason, a tabanca e a morna – com recurso a instrumentos acústicos (guitarra, cavaquinho, acordeão, trompete e percussão).

“*Portucabo*” é o terceiro disco do Rabasa, grupo criado na Holanda em 1997 pelos irmãos João, Jorge, Tó e Angelito Ortet, todos residentes em Roterdão. Além dos irmãos Ortet, fazem parte do grupo a cantora Teresa Fernandes, natural de S. Lourenço dos Órgãos (Santiago), o músico também cabo-verdiano Paulo Bouwman, o trompetista Kabiné Traoré (Tagus), oriundo da Guiné-Conakry e o percussionista nascido em Roterdão, Hans de Lange. Rabasa é o nome de uma velha fonte de água perto de Rui Vaz, localidade de onde são originários os irmãos Ortet.

Jorge Ortet, porta-voz do grupo, conta que

o grupo teve muita aceitação nos países por onde passou. Razões para contarem com uma acolhida redobrada na terra que os viu nascer. “*A música nacional é cada vez mais conhecida e apreciada além-fronteiras. Espero que aqui no país também continuem a apoiar a música cabo-verdiana*”.

As produções discográficas anteriores do grupo são “*Rabasa*” (de 1999) e “*Pertu di Bo*” (de 2004).

Ao longo dos mais de dez anos de carreira, o Rabasa actuou ao vivo em várias salas de espectáculo da Holanda e também em países como a Hungria, a Polónia, a Bélgica, República Checa, etc. Em Junho vão estar no Festival Bursa, na Turquia. Voltando sempre às raízes, em Cabo Verde contam actuações no festival da Cidade Velha e também no Tarrafal. Com o novo trabalho prestes a ser distribuído em Cabo Verde (pela Harmonia Lda.), esperam poder apresentar aqui o álbum ao vivo.

CM

Cultura